Autogestão

Contra o Estado e o Patrão.

Maio-04
Nº08

Custo: R$ 0,10 Distribuição: Livre

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estudos

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. Horário: Domingos às 18:00. Contato: 9895-4912.
Caixa Postal: E-mail: ativismoclave@hotmail.com / autogestao@riseup.net Home-Page: www.clave.cjb.net

A economia da miséria

Num estudo divulgado recentemente pelo IBGE, foi mostrado quais são os maiores vilões do orçamento familiar.

A maioria dos entrevistados gasta o equivalente a 40% de seu orçamento com despesas de aluguel ou com itens da casa própria(luz, água e telefone). A alimentação, seguida do transporte, da saúde e da educação, são outros itens que completam o quadro de "aperto" vivido pelas famílias. Em outras regiões a pesquisa não muda muito. Na verdade os números variam de uma maneira ou de outra, mas a situação de reféns do orçamento continua a mesma.

Muitos dos entrevistados, afirmam que deixam de pagar contas essenciais para até mesmo se alimentar.

O que podemos tirar deste exemplo, é que a família carioca(como muitas de diferentes estados) vive sob a sombra de um sistema injusto, que proporciona ao povo comum uma situação de opressão e chantagem constante e enquanto a outros, a opulência e o desperdício.

Muitos nem condições mínimas de vida conseguem; acabam mendigando, vivendo amontoados em barracos ou palafitas, ou escurraçados embaixo de algum viaduto. Que esta situação trágica, desonesta e inaceitável é causada por falta de empregos, por um sistema econômico ganancioso e desprezível já sabemos. Mas a mídia diz o contrário. A culpa da pobreza é dos pobres!

Somos obrigados a assistir os pretensos "especialistas"(economistas em sua maioria) discernir sobre a "causa" do problema de orçamento apertado do(a) trabalhador(a).

A maioria dos puzilânimes cegos pela pseudo-ciência da economia, em reportagens de televisão afirmaram que o indivíduo "usa aparelhos domésticos em épocas do ano demasiadamente", que utiliza "aparelhos de telefonia" de forma exagerada, enfim; que gasta compulsóriamente o que não devia, sendo esta a causa real da pobreza individual.

Primeiro vamos falar a verdade: se o orçamento é apertado é porque os preços dos serviços não condizem com a realidade do salário do trabalhador. Se o orçamento é curto, é porque o ser humano precisa comer, alimentar-se, vestir-se, divertir-se, procurar um médico, e tudo isto custa dinheiro nesta sociedade voltado para o lucro e a espoliação. Gostariam talvez, estes falsos especialistas que o ser humano se privasse de lazer, de cultura, de educação? Ou gostariam que o indivíduo esperasse o Estado resolver os problemas que ele mesmo criou?

Alguns destes economistas, defendem com suas teorias neo-malthusianas de retórica contemporânea, o controle de natalidade como "redução da margem de pobreza", garantindo assim, que fosse negado o direito natural da reprodução humana àqueles que se encontram à margem da sociedade. É simples: mate a pobreza matando os pobres. Melhor! Evite que eles nasçam! A pobreza torna se então uma causa biológica ao invés de inteiramente social. Analisa-se tudo de uma maneira simplista, sórdida e desconexa com o contexto profundo das raízes da miséria.

Em uma série de entrevistas sobre o tema "orçamento familiar", o jornal hoje, exibido ao meio dia pela rede globo, entrevistou um economista que dera a seguinte solução "brilhante" para a falta de dinheiro para o transporte por exemplo: basta mover todas as atividades do cidadão para o eixo trabalho-casa, economizando tempo e dinheiro. Assim estaria resolvido um problema social, que é para este economista, meramente de ordem "econômica" e "administrativa".

Uma solução espúria desta remete-nos aos tempos feudais, onde aos servos era lhes confinado o micromundo da propriedade do senhor feudal; onde os serviços prestados ao "lorde" vinham sempre em primeiro lugar(como no trabalho). A escravidão mudou de nome e de agentes, mas mantém-se atualíssima.

A contradição não acaba. Os economistas comemoram em telejornais o aumento nas vendas de aparelhos celulares, de carros e/ou de outros bens materiais, ressaltando um suposto "progresso" da indústria nacional!(burguesia nacional) e aparecem na tela da tv, posteriormente, repreendendo o povo pelo "consumo excessivo" destes mesmos aparelhos vendidos, dando dicas de controle do orçamento, como se fosse esta a causa da situação de retração econômica, da falta de empregos, da falta de condições mínimas de sobrevivência e da inflação galopante.

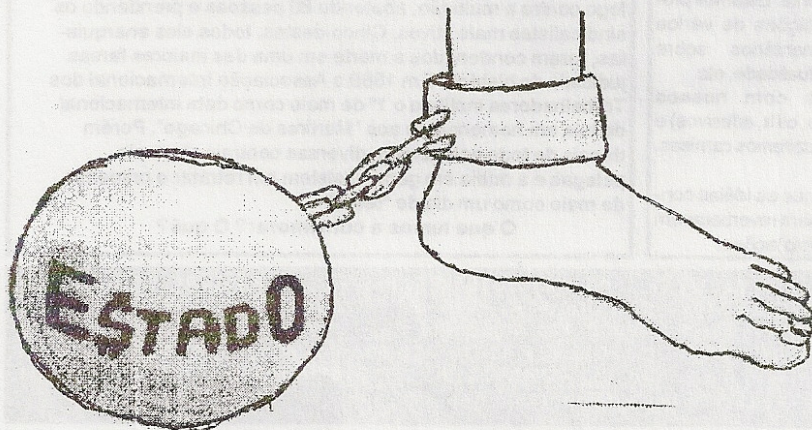
O mercado estimula o consumo mas por outro lado diz que a falta de dinheiro do trabalhador é fruto de uma "má administração" de seu salário!?!? Que tipo de piada de mau gosto é esta?

Protegidos pela democracia, pelo direito jurídico(comprado pelo direito "econômico"), pelo "porrete da burguesia"(as forças armadas e militares) a canalhice vai continuando...

Os argumentos imorais dos economistas são tão contraditórios quanto suas teorias abstratas.

E que fique claro, que este conhecimento teórico da economia clássica não corresponderá nunca com a realidade da aplicação desta teoria. Em seus livros a economia capitalista é muito mais "cordial" e "perfeita" do que o capitalismo canibal e assassino que vemos na prática. Enfim: o capitalismo só funciona na teoria.

Entretanto, acreditar num capitalismo mais humano é acreditar que plantando abacate iremos colher maçãs. Por isso acreditamos na capacidade do ser humano de injustiçar-se com as contradições do sistema vigente e construir sobre as ruínas deste mesmo sistema, um novo, baseado na solidariedade humana. Que funciona muito melhor que os números manipulados das pesquisas estatísticas "encomendadas" pelo E$tado.

**"Não existe abuso de poder.
O poder já é um abuso"
(Autor Desconhecido)**

O verdadeiro "favela-bairro"

As obras de fachada, deste e de tantos outros governos passados, continuam em todos os patamares de nossa vil sociedade. Tais obras, quando não empacam na corrupção de políticos, acabam se concretizando unicamente para se tentar camuflar a desigualdade e a miséria existente em todo e qualquer canto deste Rio de Janeiro, assim como em todo o planeta.

Quando não conseguem por tais métodos xucros, chegam a usar formas absurdas de intimidação, como foi o caso dos despossuídos nos bairros de Copacabana e adjacentes, que foram retirados de seus "lares" (leia-se: calçadas, viadutos e marquises) em camburões da polícia militar como autênticos violadores da lei e da ordem civil.

As obras eleitoreiras exploram a carência do povo e atuam em suas necessidades momentâneas, quase sempre na época das eleições. Alguns exemplos são: criação de "pretensos" centros poliesportivos, construção de praças, reasfaltamento de ruas, etc. Que nada mais são, do que meros paliativos. Recentemente, uma moça que chamaremos pelo pseudônimo de Sandra sofreu diretamente com mais uma dessas obras populistas, o chamado Favela-Bairro. Este projeto do Governo consiste (pelo menos é o que se mostra nas propagadas da televisão) em "transformar"(maquiar) a favela(um espaço marginalizado) em um "bairro" e se for necessário retirar pessoas dos barracos nas favelas e remaneja-las para casas populares em regiões habitáveis.

Sandra morava em uma favela violenta no bairro do Grajaú, no Rio de Janeiro, e que recentemente teve uma pequena parte "contemplada" com o dito projeto. De primeira mão, foi planejada a construção de uma estrada, bem no caminho das casas dos moradores da região, onde incluía-se a casa de Sandra, que morava com mãe e irmãos.

Imediatamente, foi emitido um comunicado por parte de um órgão do Governo aos moradores, dando-lhes um prazo para conseguirem outra moradia com o dinheiro que lhes seriam dados em função do valor de suas casas. O fato de ser uma favela violenta e das casas encontrarem-se em um terreno dito pela Prefeitura como "apossado", sujeitou as moradias destes cidadãos (espaçosas e cujas já eram habitadas a anos) uma irrisória quantia que não ultrapassa dez mil reais (R$10.000). Com este dinheiro, sabemos que dificilmente pode-se comprar uma casa fora de outras áreas violentas. Porém o interesse do estado como sempre reside na aparência; não no bem estar da população. Maquia-se a favela e coloca o morador que lá residia em outra área violenta, marginalizando-o novamente.

Em um relance, Sandra viu sua vida passar de uma garantia de residência fixa naquele local, para uma cruel corrida contra o tempo. Onde conseguiria achar uma casa que correspondesse em tamanho para ela e sua família, assim como a antiga casa correspondia, por esse dinheiro?

E o pior, o dinheiro que lhes seria dado, fica sob a responsabilidade de um determinado órgão do Governo, enquanto que a obra de demolição das casas e construção da estrada é responsabilidade de outro órgão. Até a presente data ainda não foi-lhes dado o dinheiro e Sandra, junto com sua família, foi obrigada a alugar uma casa em outra favela carioca. E ainda teve a infelicidade de, com tanto problema psicológico envolvido, sua mãe sofrer um enfarto que felizmente, não teve piores consequências. Com isso, temos uma referência bastante forte do que tal projeto faz com a vida das pessoas que diz-se ajudar. Elas são retiradas de suas casas em localidades pobres, e jogadas em outras igualmente pobres. Assim como está sendo feito no Grajaú (bairro emergente carioca), também foi feito em muitos outros lugares, como na comunidade da Mangueira, que, por ter se tornado ponto de passagem de turistas, teve a parte das casas voltadas para a estrada pintadas, enquanto o resto continuou imutável.

Qualquer pessoa que tenha como ajudar Sandra que como muitas outras pessoas, foi afetada pelo demagógico Favela-Bairro, com informações sobre casas para vender, etc. pode entrar em contato conosco pelo e-mail: ativismoclave@hotmail.com ou pelo telefone: 9895-4912.

Vamos nos organizar, e impedir que mais famílias sejam prejudicadas com tais atitudes que beneficiam somente a aparência política, o turismo e as grandes empresas.

Informes

Estudante não é palhaço!

A máfia dos transportes, que sempre desrespeitou o direito básico do cidadão de locomover-se para onde bem entenda, deu mais um golpe duro no estudante carioca. Além de anunciar um reajuste, que eleva a passagem para R$ 1,60.

O governo carioca insiste em dizer que o "benefício"(ou seria um direito legítimo?) será mantido. Mesmo que para isso o estudante tenha que recorrer ao telefone 190 da polícia militar do rio de janeiro. As empresas de transporte insistem que o governo deve pagar a conta das passagens dos estudantes, porém o governo afirma(baseado em liminares) que o direito irá continuar.

Enquanto isto, o estudante, se vê no meio desta situação ridícula, de ter de acionar a polícia para garantir um direito que já era seu há muito tempo!

E como sempre, e já não era surpresa esperar, representado pelo governo federal da sra. Rosinha Garotinho, o Estado empurra a culpa para as empresas que por sua vez culpam o governo. Um jogo de empurra-empurra onde o estudante é feito de palhaço, tratado como um animal, como se movimentar para estudar, fosse um favor que a burguesia do transporte e o Estado paternalista estivesse "concedendo".

Cobrar passagem para estudante é uma verdadeira safadeza!!!

Lula embebeda o povo de mentiras

Apesar da acusação do jornalista do New York Times que dizia que o presidente brasileiro estava "bebendo" demais, Luís Inácio Lula da Silva parece estar muito sóbrio no que pretende: continuar a política neo-liberal de FHC de forma exemplar e mascarar o fiasco de seu governo totalmente submisso aos interesses do capital.

E enquanto isto, o povo vai sendo enrolado com essa ladainha de que "as mudanças estão acontecendo".O governo Lula, como qualquer outro governo que assuma é o inimigo da classe trabalhadora, dos estudantes e de todo aquele que não se submete as injustiças cometidas por estes crápulas. Governo é governo. Seja ele de direita ou de esquerda. Não há homem que não fique embriagado com o poder de governar! Nesse jogo de empurra empurra, é sempre o "barman" capitalismo que manda no "bar"!

Defendemos o anti-capitalismo, a democracia direta, a autogestão, o federalismo anarquista, o sindicalismo revolucionário, enfim; o comunismo libertário para resolver esta situação de uma vez por todas!

Nossas Atividades

No dia 6 de junho, domingo, definiremos nosso calendário de atividades do mês de junho e de julho provavelmente. Estamos promovendo exibições de vários vídeos, documentários sobre anarquismo, atualidade, etc. Continuamos com nossos materiais(livros, cd's, adesivos) e em breve produziremos camisas.

E esperamos que as idéias contidas aqui possam reverberar em forma de (particip)ações!

Dia de Luto ou de Luta ou de Luto?

No dia 1º de maio, o CLAVE esteve presente com outros grupos anarquistas, em um ato relembrando o dia do trabalhador.

O primeiro de maio foi escolhido em 1886 por operários americanos para o início de uma greve geral para a conquista da jornada de 8 horas. Milhares de trabalhadores se reuniram neste dia e nos seguintes, até que a polícia abriu fogo contra a multidão, abatendo 80 pessoas e prendendo os sindicalistas mais ativos. Cinco destes, todos eles anarquistas, foram condenados a morte em uma das maiores farsas judiciais da história. Em 1889 a Associação Internacional dos Trabalhadores instituiu o 1º de maio como data internacional de luta em homenagem aos "Mártires de Chicago". Porém depois de todo este tempo, diversas centrais sindicais pelegas e a mídia em geral, insistem em retratar o primeiro de maio como um dia de "festa".

O que temos a comemorar? O quê?

Imprensa Libertária: FARJ: CP 14.576 CEP 22412-970 Rio, Rj CELIP: CP 15001 CEP 20155-970 Rio, Rj - LETRALIVRE: CP 50083 CEP 20062-970 Rio, Rj - COL. DOMINGOS PASSOS: CP 100670 CEP 24001-970 Niteroi, Rj - CCS. SP CP 2066 CEP 01060-970 Sao Paulo/Sp - ANA: CP 78 CEP 11525-970 Cubatao Sp - NUELCA: CP 14 CEP 48000-970 Alagoinha, Ba - ULBS: CP 2137 CEP 11060-970 Santos/Sp - FAG: CP 5036 cep 90041-970 Porto Alegre Rs - MAR: CP 12642 CEP 02013-970 Sao Paulo, Sp - FACA: CP 1206 CEP 66017-970 Belem, Pa - CEL e-mail: cel liberdade@bol.com.br Rio Bonito, Rj - CCMA: CP 665 CEP 01059-970 São Paulo/Sp - AFIM: CP 2744 CEP 59022-970 Natal, Rr - CCL FL: CP 88 CEP 44001-970 Feira de Santana, Ba